



Astrologia e Níveis de Consciência

Em que nível de consciência uma pessoa se encontra para expressar o mais elevado potencial de seu mapa natal é uma questão que não pode se colocar no próprio mapa.

Em se tratando de horóscopo, o mapa do nascimento de uma pessoa pode identificar algumas realidades subjetivas daquele indivíduo, e outras objetivas, tais como fatos, acontecimentos correspondentes que ocorrem “lá fora”. Isto porque compartilhamos as qualidades planetárias geracionais do tempo, dispostas para todos. Como num tear em que cada linha faz parte do todo, pertencemos individual e coletivamente à tessitura do momento, à “trama do destino”.

O quanto cada um tem consciência e conseqüentemente responsabilidade sobre isso, ou o quanto essa consciência interfere nos papéis que assumimos na vida, não é algo que possa ser visto apenas no mapa astrológico. Não existem indicadores de níveis de consciência nesse mapa, uma vez que **“o mapa não é o território”**.

O mapa astrológico é apenas uma representação simbólica das posições planetárias de um dado momento celestial, do ponto de vista da Terra, que encontra correspondência com fatos, acontecimentos e processos dinâmicos da vida que se desenvolve em todo planeta. O mapa do céu calculado para um momento de um determinado lugar pode ser o mapa natal de uma pessoa, de homem ou mulher, de uma empresa ou empreendimento, de um evento, até de uma nação; portanto, ali nada está escrito que indique a natureza do território a que se refere.

Stephen Arroyo, no livro *Astrologia, karma e transformação*, defende que é um grave erro afirmar que se pode averiguar o nível de consciência psicológica de uma pessoa através do horóscopo de nascimento, de acordo com certos aspectos e posições planetárias; cita Dane Rudhyar dizendo que o **conteúdo** e a **consciência psicológica** dos “modelos estruturais da vida”, que são representados no horóscopo, não estão ali indicados.

“Embora um astrólogo sensível, orientado espiritual e psicologicamente, possa muitas vezes intuir o nível de consciência psicológica de outra pessoa”, tal percepção vem mais do astrólogo do que do horóscopo em si.

E continua alertando para a necessidade da precaução para não basear qualquer julgamento apenas nessa intuição pessoal, pois todos nós temos limitações e o nosso próprio nível de consciência, de compreensão, valores pessoais e crenças que podem restringir a objetividade e a eficácia da observação e da orientação.

A crença de que o nível de consciência é mostrado pelo horóscopo oferece uma perspectiva muito limitada às potencialidades da pessoa, ou não seríamos capazes de desenvolver a nossa consciência ao longo da vida.

Não estamos confinados aos limites impostos pelas configurações celestiais do momento do nascimento; ao contrário, reconhecer nossas verdadeiras potencialidades pode nos levar a criar uma vida repleta de sentido e nos abrir um leque de possibilidades infinitas, de alternativas para aperfeiçoar o ser, na direção daquilo que nascemos para ser.



O mapa não é um testamento cósmico, do tipo: - vai acontecer e pronto! É apenas um guia que indica caminhos, saídas, mas lá não está escrito se vamos trilhar essas estradas ou não. Por isso, os antigos diziam, acerca da possibilidade evolutiva do ser humano:

- “Tudo o que acontece está escrito, mas nem tudo que está escrito tem que acontecer.”

Depende...

Uma das situações das quais depende é justamente o nível de consciência da pessoa, ratificado pelo ditado que diz:

“O sábio rege sua estrela. O ignorante é regido por ela.”

Como se explicaria o caso de gêmeos astrológicos (pessoas que têm o mapa idêntico apesar de nascerem em lugares diferentes) terem níveis de desenvolvimento tão distintos? E os casos de gêmeos idênticos que são dotados de níveis de consciência tão diferentes?

Somos um sistema aberto em constante interação com o cosmos. A própria natureza fluida da vida é movimento constante, ao que tudo indica. Os planetas não param no céu no dia do nascimento de ninguém. Seguem seu fluxo de modo harmônico e matematicamente previsível. Tudo parece seguir um processo cíclico de desenvolvimento evolutivo.

Também com o ser humano acontecem mudanças ‘previsíveis’, tanto no aspecto físico quanto psíquico em termos de desenvolvimento para as diferentes fases de idade, como tão bem assinalam Piaget, Mahler, Steiner - e muitos outros, e constituem, por si só, mudanças de níveis de consciência e de percepção da vida, de si mesmo e dos outros, que vêm com o processo de amadurecimento.

Assim podemos indagar acerca da necessidade de lançar mão de alguma ferramenta, ou teste de aferição dos diferentes níveis de consciência, para situar dentro das perspectivas astrológicas que são observadas no mapa, em que ponto do processo evolutivo se encontra uma pessoa, num dado momento. Dessa maneira podemos ter uma compreensão ainda mais ampla do quanto essa pessoa está usando do seu potencial, quais valores pessoais são mais importantes, crenças e conteúdos relacionados com aquele nível de consciência psicológica em que se encontra.

ESPIRAL DINÂMICA, MODELO GRAVESIANO, NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO

A primeira vez que tomei contato com os estudos da SPIRAL DYNAMICS acerca da evolução da consciência foi em novembro de 2007, no “Zencontro” de Itu-SP, em palestra proferida por Karsten Mangels. Em seguida inteei-me mais sobre o assunto no curso sobre o Sistema Operacional Integral de Ken Wilber, com Ary Rainsford, e no curso de formação de Coaching, no Instituto Internacional de Coaching, “InCoaching”, quando, a partir de então, comecei a aplicar o TESTE DE NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO, MODELO GRAVESIANO, ESPIRAL DINÂMICA desenvolvido inicialmente pelo psicólogo americano Clare Graves na segunda metade do século passado, e, posteriormente, aperfeiçoado por Don Beck e Christopher Cooke.



Do mesmo modo que o nível de consciência da pessoa não está no mapa, também ter consciência de qual o nível de consciência em que estamos não garante a realização da mesma.

“A consciência tem o poder de transformar aquilo que toca, mas não garante...”

Quanta gente tem consciência de que fumar faz mal, é capaz de fazer uma perfeita apresentação dos fatores nocivos do fumo à saúde, e, mesmo assim, continua fumando!

É certo que ter consciência é um importante passo para eliminar o que é prejudicial e desnecessário, mudar o que for possível, manter e desenvolver o que é saudável - e essa é uma das principais funções da leitura e interpretação de um mapa astrológico - mas apenas ter consciência não garante a sua realização. Existem outros fatores que interferem nessa jornada de evolução do ser humano, entre eles a *autoconsciência* (a consciência de si mesmo), “o nível de consciência” em função de sua idade, tipologia - e o “des-envolvimento” espiritual, que alguns chamam de “idade da alma”. Ter consciência desses fatores é fundamental para dar partida ao processo transformacional da própria consciência, e não se encontram no horóscopo de nascimento, a não ser em potencialidade.

“Quando uma situação interior não se torna consciente, ela aparece externamente como fatalidade.”(Carl Jung)

Parafraseando Jung, acrescento:

Quando uma situação interior se torna consciente, podemos mudar nosso destino.

Meu principal interesse hoje na prática do atendimento astrológico é enfrentar o desafio de sair do aspecto predominantemente oracular da leitura dos horóscopos, para ajudar as pessoas a desenvolverem um pouco mais de autoconsciência para viver uma vida comprometida com um nível existencial ainda mais elevado.

“A lembrança de si mesmo traz a certeza de onde se deve chegar.”

Podemos então fazer uso do teste de níveis de desenvolvimento, modelo gravesiano, juntamente com todos os mapas (natal, trânsitos, progressões, revolução solar, node chart, ciclos de vida...) que a Astrologia oferece como fonte de mais e mais consciência, e como indicadores de caminhos para a elevação dessa consciência à sua realização. Esse conjunto de ferramentas integradas é utilizado no processo de Astro*Coaching.

“Não, você não pode ser tudo que quiser, mas pode ser qualquer coisa que seja capaz de se tornar.”